

de A a Z

ANC pag 2
CORREIO BRAZILEIRO

24 FEV 1987

Os Constituintes

Odacir Soares

Senador pela safra de 82, perdeu, em novembro, a eleição para governador de Rondônia. Ex-PDS, hoje está no PFL.

Odacir Soares Rodrigues (PFL-RO) 48 anos, advogado e jornalista, foi eleito pela primeira vez senador da República em 1982, com o apoio decisivo do então governador do Estado, coronel Jorge Teixeira, de quem foi auxiliar direto, ocupando a Secretaria de Segurança Pública. Votou contra as eleições diretas e apoiou a candidatura de Paulo Maluf no Colégio Eleitoral.

Bem relacionado com o presidente Sarney, com quem conviveu de perto na direção do PDS, Odacir Soares aderiu ao esquema de sustentação da Nova República, filiando-se ao PFL. Nas últimas eleições foi derrotado na disputa pelo governo estadual.

Casado, quatro filhos, ele defende um mandato de seis anos para o presidente José Sarney e acha que essa polémica que se criou em torno da soberania da Constituinte "é uma discussão puramente acadêmica". Os limites da Assembleia, em

sua opinião, "estão fixados pela Constituição em vigor".

Ele acha que "a moratória está atrasada em quatro anos", e aprova a atitude adotada pelo Governo de suspender o pagamento dos juros da dívida, "mesmo porque não havia outro caminho". Odacir defende também a reforma agrária, "desde que mediante a desapropriação e o pagamento das terras" e posiciona-se contra o aborto. Na sua maneira de ver as coisas, Odacir Soares acha que o papel fundamental da Constituinte "é o de fixar os parâmetros de uma democracia social com estabilidade política, com ênfase na definição da propriedade que deve ter destinação social". Ele, no momento, está preparando duas emendas que pretende apresentar ao Senado: extinguindo o decreto-lei e devolvendo as prerrogativas dos membros do Poder Legislativo.

Nelson Wedekin

Eleito para o Senado com mais de 500 mil votos pelo PMDB de Santa Catarina, é identificado com a esquerda e o PCB

Nelson Wedekin (PMDB-SC), 43 anos, foi eleito senador com 521.201 votos, depois de ter sido vereador do MDB em sua cidade natal, Itajaí (68 a 72), e deputado federal (82 a 86) pelo PMDB. Casado, três filhos, Wedekin, identificado como militante do Partido Comunista Brasileiro, preferiu permanecer agregado à legenda peemedebista.

Com significativa folha de serviços prestados na defesa de presos políticos, ele firmou-se politicamente como presidente da Comissão de Justiça e Paz de Florianópolis nos anos de 1978 e 1979. Moderado por temperamento, embora identificado com as posições de esquerda, Wedekin defende um mandato de cinco anos para o presidente da República, com direito à reeleição.

Acha que é preciso agi-

lizar a reforma agrária, um problema que considera de máxima urgência. Numa primeira etapa, segundo sua opinião, o plano pode ficar restrito às terras devolutas e ociosas. Mas, numa segunda fase, se houver necessidade, Wedekin entende que até as terras produtivas deveriam ser abrangidas pela reforma agrária. As terras das multinacionais, por exemplo, estão incluídas nessa análise.

Votará contra o aborto e a implantação do voto distrital, que considera "uma forma de esmagar as minorias". Não pensa em apresentar nenhuma proposta específica, mas entende como essencial que os constituintes dêem "cada passo, cada voto sendo como pano de fundo a soberania nacional, a emancipação econômica do País e o aprofundamento das conquistas democráticas".